

A EDUCOMUNICAÇÃO APLICADA AOS ALUNOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DE TRÊS LAGOAS/MS: Um estudo de caso

Karoline de Souza Ferreira

Graduanda em Publicidade e Propaganda
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Camila Ferreira de Lima

Mestra-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Furlan Lo Giudice

Mestre-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Pesquisa em comunicação social que busca retratar aspectos da educação e também da comunicação, contribuindo com as práticas e processos de integração entre jovens de um projeto chamado de Centro de Referência Esportiva em Três Lagoas – Mato Grosso do Sul. Por se tratar de uma pesquisa empírica, um estudo de caso foi realizado, onde analisou algumas práticas de educomunicação e seus efeitos no público.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Jovens; Mídia.

INTRODUÇÃO

Dentro das práticas e processos comunicativos contemporâneos, surge a educomunicação para auxiliar nas estratégias de interações midiáticas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo destaca a educomunicação aplicada aos alunos do Centro de Referência Esportiva de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, e os resultados alcançados.

Percebe-se que os processos arcaicos do ensinar mudaram e nesse Centro, surge um agente realizador da ação, tornando um jovem protagonista capaz de transformar o meio social, incluindo práticas que unem a comunicação e a educação. Como forte ferramenta de alienação, a mídia contribui diretamente com esses fatores.

Segundo Pereira (2013) e Amaral (2013) é imprescindível o trabalho dos meios de comunicação de forma pedagógica com jovens e adolescentes, seja na escola ou em projetos. Educar através das mídias e utilizar as milhares de

informações que recebemos através dela, a favor do aluno, influência de forma positiva na formação do jovem, porque, educação e comunicação são duas linhas que andam juntas.

Hoje em dia, jovens e adolescentes têm acesso aos meios de comunicação desde muito cedo. Por ser uma fase muito complexa, cheia de conflitos, necessidade de novas experiências, afirmação de identidade e busca de uma formação, esses fatores podem prejudicar o jovem no mundo cibernético, caso ele não seja orientado sobre a maneira correta de usar as ferramentas que lhe são disponíveis.

Segundo Lo Giudice e Momesso (2012), “essa fidelização passa a ser compreendida com mais frequência quando o indivíduo começa a interagir com esse veículo, mudando assim o seu estilo de vida imerso no ciberespaço e também na cibercultura”.

Para Lévy (1999), é: “O conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos e pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O Ciberespaço, também:

É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os sujeitos que navegam e alimentam esse universo. [...] (LÉVY, 1999, p. 17).

A partir dessa ideia de unir os meios de comunicação na educação escolar, surge o termo “Educomunicação”, que na visão de Lima (2013) e Oliveira (2013) é:

Simplesmente um método que prevê a utilização, na educação, dos instrumentos e das tecnologias da comunicação. Mais do que isso, ela se propõe a fazer uma reflexão sobre as formas tradicionais e hegemônicas de comunicação e sua influência na formação do imaginário da sociedade. Diferente de práticas como a mídia-educação, a Educomunicação discute aspectos fundamentais da epistemologia da comunicação, mostrando que elementos como o lugar de fala, a hegemonia econômica e os formatos da comunicação de massa tradicional desempenham um papel importante na formação do sentido das mensagens. [...] (LIMA; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Sendo assim, percebe-se que ela é uma forma de trabalhar as interações do jovem e o mundo da comunicação, onde este comunica e é educado em tempo real.

1 A EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL

A Educomunicação no Brasil surgiu no final do século XX, a partir da necessidade de dar voz a um grupo de pessoas que não são vistas pela supremacia do povo brasileiro. Alinhando a educação com as práticas comunicativas, criou-se a possibilidade de ampliar novos conhecimentos.

Segundo Lima (2013) e Oliveira (2013) essa foi uma ideia que predominou até o final da década de 1970, quando o crescimento do mercado de comunicação era visto como um fator ruim aos mais pobres, pois entendiam que os mais ricos, através desse crescimento, dominavam os pobres. Mas essa visão mudou, através de movimentos sociais em que surgiam os meios de comunicação comunitários, com o objetivo de promover a reflexão pra determinados grupos de pessoas e através desse grupo, transformar os meios de convivência, possibilitando as interações.

No Brasil, um dos primeiros a desenvolver essa metodologia foi o pedagogo Paulo Freire, com o intuito de promover mudanças sociais. Freire acreditava que o ensino vai além das metodologias tradicionais que nos oferecem e nos mostra que é possível ensinar e, ao mesmo tempo aprender, através da vivência do cidadão e sua necessidade de transformação. Logo após, o jornalista e professor Mário Kaplun também trabalhou com essa linha de ensino. Sua proposta era baseada na comunicação como ferramenta ampliadora da educação.

Diante das iniciativas dos contribuintes para a implantação deste novo método, como prática de ensino em nosso país, Soares (2003) afirma:

Com isso, as tecnologias da informação convertiam-se, aos poucos, em políticas públicas com a inversão de fundos destinados a introduzir as máquinas em escolas públicas de regiões carentes, em todo o país, e a criar programas de formação de professores através do uso dos recursos da educação a distância. [...] (SOARES, 2003, p. 3).

Hoje já existem projetos de Educomunicação, por toda parte do país, na Amazônia, Bahia, São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pernambuco e no Mato Grosso do Sul. Todos estes, usando a comunicação como eixo transformador dos processos educativos, com êxito no processo de transformação do cidadão como ser pensante e atuante.

2 EDUCOMUNICAÇÃO APLICADA AOS ALUNOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA TRÊS LAGOAS/MS

O Centro de Referência Esportiva Três Lagoas foi criado em 2015. Em outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas, este já opera e vem trazendo vários resultados. A ideia de ter um espaço de Educomunicação no Centro de Referência Esportiva Três Lagoas, surgiu a partir da necessidade de dar autonomia aos jovens e adolescentes, não somente no esporte educacional, mas também, proporcionar um lugar de inclusão, sendo um colaborador direto na construção crítica dos alunos.

Por ser o primeiro Centro de Referência Esportiva que possui um espaço de Educomunicação, trabalhando direto as interações e processos midiáticos com os alunos, o espaço funciona como um aliado na construção da autonomia da criança, do adolescente e do jovem, modificando a noção de esporte, sem nem mesmo estar em quadra jogando.

A aplicação da Educomunicação ocorre de forma direta, duas vezes na semana. Nesses encontros, estagiários de comunicação e também monitores ensinam as técnicas de comunicação, como gravar um vídeo, escrever um roteiro, tirar fotos, editar fotos e vídeos, escrever matérias jornalísticas e muito mais. Também são realizadas leituras, pesquisas e bate-papos sobre os direitos da criança e do adolescente.

Além disso, o espaço Educomunicação promove ações que buscam a interação com a comunidade, pois muitos procuram o local para reivindicar seus direitos que de alguma maneira estão sendo violados ou para mudar algo que eles queiram em sua escola ou na comunidade, com a intenção de melhorar os meios de convivência.

As ações são planejadas são realizadas em co-autoria, com auxílio dos colaboradores/monitores, que atuam de forma diferente aos professores das escolas. Os monitores estão ali com o objetivo de colaborar e não para dar ordens. Sobre esse novo tipo de gestão, Donizete SOARES (2006) afirma:

Ou seja, não há e nem pode haver alguém que manda frente a outros que obedecem, alguém que decide o que os outros devem cumprir. Nessa proposta de organização social não há e nem pode haver a figura do estrategista definindo, delimitando ou inventando ações para que outras

pessoas avancem, recuam, envolvam e atuem de modo a atingirem os fins por ele previstos e determinados. Quem estabelece as estratégias são os participantes do grupo, tendo em vista os motivos que os levaram a se agruparem, assim como os objetivos que querem alcançar. [...] (SOARES, 2006, p. 7).

A interação ocorre sem imposição e o aluno escolhe o que quer trabalhar, o motivo da escola e também qual ferramenta de comunicação pretende fazer uso.

Após esse processo ter finalizado, o tema abordado é estudado e pesquisas são feitas. Percebe-se que o espaço funciona como uma agência jovem de comunicação. Em que os adolescentes são protagonistas, realizadores de ações, dispostos a trazer mudança.

3 A CAMPANHA “LIKE POR ABRAÇO”

A primeira ação realizada pelos adolescentes e jovens do Espaço Educomunicação foi uma campanha chamada “Like por Abraço”. Com o objetivo de ganhar mais curtidas para a página do Centro de Referência Esportiva Três Lagoas, a campanha aconteceu durante um circuito de jogos educacionais, realizado pelo Centro de Referência Esportiva, no dia do amigo, 18 de abril.

A equipe do espaço de Educomunicação preparou uma estrutura onde computadores foram colocados no ginásio, onde estava acontecendo o circuito esportivo e as crianças que estavam participando, entravam em suas contas no *facebook* e davam um “like” na página do Centro. A cada *like*, a criança ganhava uma plaquinha com o *slogan* da campanha “Like por Abraço” e essa plaquinha funcionava como um “vale abraço”. Bastava mostrar a placa para um amigo te dar um abraço. Percebe-se que essa ação trabalhou diretamente os processos comunicativos e também as relações sociais.

Além de trabalhar o protagonismo em nossos jovens, pois cada um pode participar do planejamento desta ação. Seja na criação do *slogan*, na confecção das plaquinhas e na cobertura do evento, tudo foi realizado por eles, em co-autoria com os monitores (Figura 1).

Figura 1: Campanha foi um sucesso e alunos mostram as placas feitas por eles.



Fonte: Centro de Referência Esportiva de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

4 DEBATE SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

A segunda ação realizada pelo grupo foi um debate sobre a Redução da Maioridade Penal. O tema foi escolhido pelos próprios alunos, que se colocaram contra essa medida e sentiram a necessidade de expor suas opiniões através desta ação. Por ser um assunto muito abordado pela mídia, tendo diversas opiniões, o debate aconteceu como um piquenique, ao redor da Lagoa Maior, cartão postal de Três Lagoas.

Devido o assunto trabalhar com algo polêmico e aplicando a teoria da Educomunicação, muitos trouxeram conhecimentos de jornais, revistas, rádio e também televisão. A ênfase ao veículo televisão, como forma de manipulação da massa foi trabalhado, onde, segundo Barbeiro (2002), “a televisão é um fenômeno de massa de grande impacto na vida social. É um dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode divulgar os seus feitos, anseios, sonhos e crenças para toda a humanidade”.

Algumas pessoas de fora do projeto participaram, dando suas contribuições, juntamente com o auxílio dos alunos do curso de direito de uma faculdade da cidade (Figura 2).

Figura 2: Alunos do Espaço Educomunicação durante o Debate sobre a Redução da Maioridade Penal.



Fonte: Centro de Referência Esportiva de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

5 EXPOSIÇÃO DE FOTOS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A exposição de fotos foi mais um das ações realizadas pelos jovens educadores do Centro de Referência Esportiva. Com embasamento dos conceitos da semiótica, onde uma foto é dotada de um plano de conteúdo e de expressão, os alunos estudaram também o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Esses direitos das crianças e dos adolescentes foram retratados através da fotografia (Figura 3).

Figura 3: Aluna de 14 anos retrata o conceito de família



Fonte: Centro de Referência Esportiva de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

6 PROGRAMA “JOGA NA RODA”

A última ação, até a conclusão desse artigo, foi a gravação do Programa “Joga na Roda” com a participação de Gabriela Goulart Mora, que é Oficial do programa de Adolescentes do UNICEF Brasil - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Os adolescentes fizeram perguntas para Gabriela, sobre o mau uso da internet que leva as práticas de *cyberbullying*, *sexting*, invasão de privacidade etc. Também a questionaram sobre os legados sociais deixados pelos mega eventos realizados no Brasil, o Direito ao Esporte e a inclusão.

Cyberbullying é conhecido como o *bullying* virtual, uma ação que gera intolerância nas redes, em que o agressor causa humilhações a vítima, na maioria das vezes por conta de alguma característica pessoal. O *sexting* também é uma violência virtual, em que o agressor espalha fotos ou vídeos da intimidade sexual das pessoas, sem autorização. Na maioria dos casos as vítimas são meninas.

Essa foi a primeira gravação deste programa de entrevista, os alunos se reuniram para estudar sobre os temas e pesquisarem casos para que pudessem apresentar como exemplo durante a entrevista. A ideia é que o programa não

funcionasse apenas como uma entrevista, mas que gerasse uma discussão entre os adolescentes e o entrevistado (Figura 4).

Figura 4: Programa colocou em discussão vários assuntos



Fonte: Centro de Referência Esportiva de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

CONCLUSÃO

Sendo assim, percebe-se que as práticas da Educomunicação, quando aplicadas de forma correta, além de trabalhar os processos comunicativos de forma integrada, busca colocar o indivíduo em constante contato com o meio social, onde as práticas sociais são trabalhadas, tornando-o mais presente e participativo.

O projeto, que já está colhendo bons frutos, é um exemplo que é possível trabalhar com comunicação desde cedo e que com diversas ações, desde palestras, gincanas, debates, consegue-se trabalhar temas polêmicos, fazer análise de mídia e chegar a diversas conclusões.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo: segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LÈVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LIMA, Marcelo Fernando de; OLIVEIRA, Eliane Basílio de. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a educomunicação. **Revista Temática**. Ano IX, n. 02 – Fevereiro/2013. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2013/fevereiro/paulofreire_mikhailbakhtin_educomunicacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

LO GIUDICE, Rafael Furlan; MOMESSO, Maria Regina. **WEB TV, DISCURSOS E PRÁTICA JORNALÍSTICA ONLINE – 2**. UNIFRAN – Universidade de Franca - 2011.

PEREIRA, Nadir Rodrigues; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **A Educomunicação na Pedagogia**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/967872/1/artigointercom.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

PROJETO NOSSA MÍDIA. **Educomunicação**. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná e Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/cartilhaeducomunicacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

REDE de Experiências em Comunicação, Educação e Participação - Rede CEP. **Educomunicar**. Comunicação, Educação e Participação para uma educação pública de qualidade. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/1204dd_a4ce84493c1e4225bb79ffee7180ff81.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?**. Gens – Instituto de Educação e Cultura. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**. III Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.